



# O Campo

Edição 11 • outubro | novembro • 2015

 Coopermota

Sementes tratadas

## TECNOLOGIA NO PRÉ-PLANTIO

▲ Coopermota sedia evento estadual de pós-colheita

▲ Região é campo de avaliação para produção de variedades geneticamente melhoradas de mandioca



## ESTAMOS NOS PREPARANDO...

O evento que deve reunir milhares de pessoas em busca de informações sobre o setor agrícola no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota começa a ter a sua 10ª edição preparada. Há alguns dias celebramos o lançamento oficial da Cooper-show que será realizada no final de janeiro e as expectativas são as melhores possíveis. Se os mais de seis mil participantes da última edição já se encantaram com as novidades trazidas em 2015, no ano que vem continuarão nesta perspectiva crescente de surpresas e de bons negócios. Estamos nos preparando para recebê-lo com novas parcerias e mais tecnologias. Neste quesito, o tratamento de semente que ilustra a capa desta edição também será apresentado mais uma vez ao agricultor, além de diversas novidades em diferentes setores do meio rural.

Nesta edição com circulação entre os meses de outubro e novembro temos como pauta a finalização de colheita do milho na região e início da próxima safra, novas tecnologias sugeridas para o dia a dia do trabalhador do campo, ações de melhoramento genético para a mandioca, dados sobre a expansão do sistema de ração a granel em diversas propriedades da região, além de uma série de outras reportagens. De uma maneira bastante diversificada, percorremos circunstâncias ligadas ao campo que vão desde o acompanhamento dos eventos que serão realizados pela cooperativa até as abordagens sobre pesquisa agrícola desenvolvida sobre a mandioca, por exemplo. A propósito, merece destaque o Simpósio Estadual de Pós-colheita que a Coopermota sediará em novembro. Trata-se de um evento extremamente técnico que reunirá importantes especialistas no assunto para atualizar os conhecimentos daqueles que trabalham em silos ou são donos desses equipamentos de armazenamentos de grãos.

Estamos na penúltima edição do ano de 2015 e já entramos no ritmo de balanços e planejamentos para o próximo ano. Contribua conosco, dê a sua opinião e sugira reportagens por meio do e-mail [ocampo@coopermota.com.br](mailto:ocampo@coopermota.com.br). É com prazer que construímos esta história de parceria entre a cooperativa e o público leitor da revista O Campo.

Tenha uma boa leitura!

*Vanessa Zandonade*

### ▲ Expediente

Publicação da Coopermota Cooperativa Agroindustrial

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
2000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromidia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
[ocampo@coopermota.com.br](mailto:ocampo@coopermota.com.br)

 Coopermota

PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

## Ampliar tecnologias em busca de maior produtividade

Estamos em fase de encerramento de mais uma safra de inverno, a antiga safrinha, que cada dia ganha maior porte no ponto de vista de produtividade. Se antes os produtores optavam por realizar menos gastos no milho diante do risco de geadas e outras intempéries, agora, os novos híbridos produzidos com adaptações para este período aumentam o potencial produtivo do milho justificam cada vez mais investimentos nessa cultura.

Nossa região teve uma boa produção de milho nesta segunda safra e os resultados são bastantes positivos de uma maneira geral. Contudo, a situação econômica dificulta a obtenção de maiores lucros, diante dos picos de elevação do custo de produção por conta dos preços fixados com base no dólar, como os insumos utilizados, por exemplo.

Nos preparamos agora para a soja, principalmente, na safra verão 2015/2016, que se intensifica em novembro. Trabalhamos sempre para buscarmos a maior eficiência possível de nossas atividades, em parceria com o produtor rural.

Pensando nisso e, como forma de driblar as adversidades que fazem parte do ramo do agronegócio, sejam elas causadas por fenômenos naturais ou sociais e econômicos, a Coopermota investe no auxílio à ampliação da produtividade de seus cooperados. Por um lado, mantém a sua política constante de aprimoramento do nosso serviço de assistência técnica e por outro lado, também traz contribuições à melhoria do nosso sistema de produção. Recentemente inauguramos o Tratamento de Sementes Industrial (TSI), em parceria com a Bayer, instalada na Unidade de Beneficiamento de Sementes da Coopermota, em Cândido Mota. Trata-se de uma tecnologia de ponta que dará mais uma opção de iniciar uma produção com garantia de sanidade dos grãos cultivados. Um início de safra realizado com qualidade com certeza projeta boas perspectivas de conclusão da produção.

Boa safra!!!

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

05

Coopermota inaugura TSI em Cândido Mota

07

Tratamento de sementes semelhante a uma hemodiálise

11

Safra inverno de milho tem produtividade positiva na região

15

Aumenta adesão de produtores aos silos de armazenamento de ração a granel

17

Assis é campo de avaliação para produção de variedades geneticamente melhoradas de mandioca

20

Lançada oficialmente a Coopershow, edição comemorativa de 10 anos

23

Evento sobre qualidade e técnica de armazenamento de grãos será sediado pela Coopermota

27

Plantio de eucaliptos é viabilizado na região como compensação à queima de lenha

31

Projeto inclui o tema do cooperativismo no dia a dia escolar da região

33

Teatro retrata a história de uma cooperativa de sucesso entre três animais

36

Encontros e desencontros amorosos são encenados em teatro de bonecos

# Precisão no tratamento e auxílio no desenvolvimento inicial

**Técnicas e equipamentos de aplicação promovem precisão ao tratamento feito por meio do TSI, instalado na Coopermota; doses exatas de produtos para as necessidades da semente e com custos compatíveis**

Na primeira quinzena de outubro, a produtora Maria da Silva cultivou as sementes de soja em sua propriedade, no bairro Boa Esperança, aguardando a chegada da chuva prevista para os próximos cinco dias. Contudo, sem a certeza de que haveria chuva e de que as sementes conseguiriam germinar no período previsto, ela mantém a preocupação quanto à sanidade do material cultivado. Silva sabe que a semente é um importante vetor de patógenos e por isso busca escolher a semente com melhores condições físicas, fisiológicas e sanitárias para a sua propriedade, com o objetivo de ter materiais com tratamentos que resista às circunstâncias como essa.

A produtora e a localidade de cultivo são fictícias, mas a concepção adotada pela personagem Maria da Silva já é algo que a grande maioria tem assimilada na sua atuação diária no campo. No período de dormência da semente, à espera de melhores condições de germinação, o material está sujeito a diferentes patogeneias, caso não esteja protegido com produtos específicos, provenientes de tratamentos, sejam eles convencionais ou industriais.

Diversas pesquisas publicadas no setor atestam que a qualidade da semente é fator determinante para a obtenção de plantas saudáveis e vigorosas. Neste sentido, o tratamento do material a ser cultivado para a eliminação de possíveis elementos nocivos que contenha ou ainda para protegê-lo de doenças presentes no solo já vem sendo adotado pelos produtores há vários anos. “O tratamento de sementes é, provavelmente, a medida mais antiga, barata, e às vezes, a mais segura e a que propicia os melhores êxitos no controle das doenças de plantas disseminadas pelas sementes”, afirma João José Dias Parisi e Priscila Frantin Medina em artigo publicado pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

No mesmo documento dos pesquisadores do IAC, intitulado “Tratamento de Sementes”, eles afirmam que cerca de 90% das sementes de soja brasileiras são tratadas com fungicidas e 80% com inseticidas. Em milho híbrido, o tratamento com herbicidas se estende a 100% dos materiais disponíveis. Neste processo, ou o produtor realiza o tratamento utilizando-se de pequenas máquinas para o tratamento das sementes nas próprias fazendas, ou, no caso da soja, tem ainda a opção do tratamento industrial. Parisi e Medina destacam que no

sistema industrial, a vantagem obtida é de maior precisão à dosagem dos produtos utilizados, bem como de aderência e cobertura dos produtos à semente, além da maior segurança na aplicação e preparo no ponto de vista daquele que realizar o tratamento propriamente dito. Outro fator positivo ao tratamento industrial se refere à possibilidade do uso de polímeros sintéticos no recobrimento da semente destinados à proteção e melhoramento do desempenho das sementes.

A partir deste ano, a Coopermota implantou em suas dependências, na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), em Cândido Mota, uma máquina de tratamento industrial de sementes. Trata-se de um investimento realizado em parceria com a Bayer que atenderá a necessidade dos agricultores de toda a região.

Sandro Amadeu, superintendente Comercial da Coopermota, destaca que esta parceria é de extrema importância para levar tecnologia com segurança ao agricultor. "Nesse caso, a parceria entre as duas empresas possibilitou que fosse implantada a ação que otimiza e melhora a qualidade dessa etapa de plantio", diz. Para o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, a tecnologia do TSI chega trazendo mais recursos ao agricultor, possibilitando aos que cultivam, especialmente na região de abrangência da cooperativa, uma forma adequada de tratamento de sementes. "O objetivo final de um tratamento de sementes é protegê-las, mantendo as boas características que possui, evitando ataques de pragas e doenças e acrescentando ainda bioestimulantes que acelerem o seu desenvolvimento. Por meio do TSI conseguimos obter tais benefícios de forma extremamente homogênea entre os grãos e com segurança ao homem e ao meio ambiente", diz.

Ambos enfatizam que a expectativa é propiciar ao agricultor que esse tenha à sua disposição uma ferramenta que facilita e melhora a forma tradicional de proteção às sementes através do seu tratamento.

O gerente da Seedgrowth Brasil, Bayer CropScience, Siegfried Baumann, destaca que a empresa parte do princípio de que a semente é a base de todo o negócio que está ligado ao tratamento de semente, seja convencional ou industrial. Desta forma, reforça a necessidade da adoção de uma semente de qualidade, com fatores básicos, para aplicar qualquer tecnologia sobre ela. Explica que no tratamento oferecido pela Bayer e a Coopermota são utilizados produtos para a proteção e prevenção contra doenças e pragas que possam atacar a planta. "O tratamento de semente funciona como um seguro, obviamente que ninguém gostaria de usar esse recurso, assim como não gostaria de ter pragas na lavoura, não há como adivinhar. Fazer o tratamento de sementes é uma atividade de prevenção. Quando a semente vai ao campo qualquer praga que venha a ocorrer ela já está protegida", afirma.

Os produtos utilizados no TSI Coopermota/Bayer estão voltados ao controle de pragas e nematoides, bem como também à proteção de doenças da semente e da fase inicial do processo de germinação da planta. Além disso, também são utilizados os recobrimentos que vão na semente por meio de polímeros adicionados ao tratamento para melhorar alguns aspectos. "Os polímeros fazem parte da estratégia do tratamento industrial dando um aspecto visual diferenciado às sementes e ainda facilitando na diferenciação da tecnologia utilizada. Eles têm papel fundamental na segurança e na redução da emissão de poeira", diz. ■

Evento de inauguração do TSI em Cândido Mota





# SISTEMA SEMELHANTE À HEMODIÁLISE

O sistema de bombeamento dos produtos utilizados no Tratamento de Sementes Industrial funciona como uma máquina de hemodiálise; produtos como o pó secante, os polímeros de recobrimento e a possibilidade de uso de inoculantes compõem as tecnologias do equipamento

**B**alanças de precisão, bombeamento e tratamento semente a semente dão qualidade e precisão à dosagem e à distribuição dos produtos utilizados. O sistema industrial trabalha com tratamento em larga escala, com produtos em embalagens específicas, chamados IBCs, que reduzem o manuseio de químicos. Com essa medida, o aproveitamento dos produtos ocorre de forma efetiva, conforme a necessidade exata da semente. “O funcionamento desta máquina se assemelha a uma hemodiálise devido ao bombeamento que realiza para a distribuição dos produtos”, afirma o gerente da Seedgrowth Brasil Bayer Cropscience, Siegfried Baumann, durante inauguração do equipamento, realizada em agosto na Coopermota.

Como o processo é industrial os produtos de tratamento são armazenados em containers de mil litros (IBCs), sem que haja nenhum manuseio do operador. “Tudo funciona com engate rápido e por meio de válvulas, em um circuito fechado. O nível de

segurança para o operador do equipamento é o maior possível”, garante.

Após receberem os produtos químicos e biológicos, de acordo com a programação realizada, um pó especial é adicionado ao processo industrial para ajudar na secagem da semente, tendo em vista que são utilizados produtos líquidos e o fluxo de tratamento é muito rápido. O secante prepara o material para que ele esteja apto ao ensacamento.

A especialista em recobrimento para tratamento de sementes industrial da Bayer Cropscience, Danila Conceição, explica que para caldas superiores a seis mililitros de líquido por quilo de semente a ser tratada é necessário usar o pó secante no processo. “Se adicionamos o inoculante temos uma calda ainda mais volumosa e o secante é indispensável. Ele não tem princípio ativo e serve apenas para secar e aumentar a fluidez”, diz. O recobrimento ajuda na fixação dos produtos na semente, além de proporcionar a redução de poeira e a distribuição do material no



Meirielly da Silva Carpejane,  
demonstra máquina aos produtores

tegumento. “A coloração é obrigatória para indicar o uso de químicos no processo”, afirma. Neste quesito, Baumann acrescenta que o pó secante melhora os aspectos de plantabilidade e fluidez da semente no momento do plantio.

No sistema de fluxo contínuo por batelada, o TSI Coopermota/Bayer tem capacidade para tratar até 200 quilos de semente. “Quando o sistema é por batelada, a cada 200 quilos tenho todo o conjunto do equipamento fazendo a leitura e o reajuste. Entrou 200 quilos de semente no equipamento, ele lê e dosa os produtos para quantidade determinada e faz a aplicação e a distribuição naquela quantidade”, explica. A cada 40 segundos, a máquina tem capacidade para preparar 200 quilos de sementes. “Neste sistema a semente é tratada praticamente de forma individual, permitindo que a cooperativa ofereça ao cooperado uma prestação

de serviço diferenciada”, comenta.

No Brasil, tem sido ampliada a implantação de equipamentos de TSI nas últimas safras. Esse crescimento foi verificado em trabalho técnico publicado pela Embrapa recentemente

A adoção do tratamento industrial é relativamente novo para os produtores, que ainda estão conhecendo a tecnologia. “Em algumas regiões os produtores já conhecem bem os benefícios e, inclusive, fazem uso dela. Em outras, o agricultor pelo menos já ouviu falar da tecnologia, mas ainda tem curiosidade para entender o que é a semente tratada de forma industrial. A perspectiva é de adesão do agricultor de forma imediata a partir do momento em que ele tem contato com essa tecnologia. É uma opção disponível para todos os produtores, independentemente do tamanho da propriedade”, avalia Baumann.



Equipe da Coopermota e da Bayer  
durante inauguração do TSI



Produtores observam demonstração da máquina industrial de tratamento das sementes

### ADICÃO DE INOCULANTES

Aliar a proteção à semente com a ajuda para o melhor desenvolvimento inicial da planta é uma medida bastante produtiva para a lavoura. A dificuldade de uso das bactérias inoculantes paralelamente ao tratamento químico das sementes reduz a quantidade de iniciativas que tenham as duas ações entre os procedimentos previstos de plantio. Isso porque as bactérias são extremamente sensíveis ao contato com os produtos químicos utilizados no tratamento e têm um período útil de uso bastante curto no que se refere à sua atividade biológica ativa. Porém, no Tratamento de Sementes Industrial foi desenvolvida uma bactéria específica, com maior longevidade, que permite a adoção das duas tecnologias ao mesmo tempo.

Baumann comenta que o tratamento de sementes normalmente ocorre com uma antecedência de 45 dias em relação a data de cultivo e as bactérias não resistiam a esse período, pois a longevidade das inoculantes não passava de um dia. "As bactérias não se encaixavam nesta janela de produção. Porém, estabelecemos uma parceria que desenvolveu uma bactéria que oferece até 38 dias de registro de longevidade. Com esta janela, a Coopermota pode tratar a semente com o químico e atender a necessidade do agricultor, entregando a semente pronta para o plantio, tratada e inoculada", enfatiza. ■

EM BREVE

# PREMIUM



COM ÍNDICES ELEVADOS  
DE PROTEÍNAS E VITAMINAS  
PARA O SEU CÃO.

 **RaçãoAnimal**  
Coopermota



# MILHO

## ALTA PRODUTIVIDADE

Finalizada a colheita do milho de segunda safra os produtores já realizam o plantio da soja safra verão 2015/2016, com perspectivas de boa produtividade para a região

A produção se aproxima dos 17 mil quilos de milho por alqueire na região, patamar alcançado nos dois últimos anos, o que equivale a quase 280 sacas por alqueire. Os resultados podem ser vistos no quadro de produção do milho de segunda safra na região, elaborado pela Apta, com base nos resultados registrados nos campos de ensaio da agência e publicados em relatório produzido no mês de setembro deste ano.

Nesta primeira quinzena de outubro praticamente foi encerrada a colheita do milho de segunda safra. A produtividade só não foi superior à do ano passado, quando foi colhida uma média de 285 sacas de milho por alqueire. De acordo com análise do agrônomo consultor técnico da Coopermota, Márcio Pecchio, assim como os dados coletados nos ensaios da Apta, média atual obtida nas lavouras comerciais foi um pouco inferior ao ano passado porque houve seca em algumas regiões em períodos determinantes de definição de desenvolvimento da cultura. Conforme relatório da Apta, desde 2011, a

produção vem apresentando uma elevação de produção que só é reduzida devido às variações climáticas, que ainda são consideradas fatores de risco comuns à produção da safra de inverno.

O agrônomo destaca que as condições do clima verificadas nessa safra sinalizavam para uma produtividade entre 270 e 280 sacas por alqueire. Pecchio afirma que a produtividade do milho de segunda safra segue apresentando bons resultados aos produtores. “Neste ano tivemos casos isolados de até 340 sacas de milho por alqueire, mas não podemos tomar estes dados como referência”, afirma. Nesses casos fatores como antecipação de plantio, melhores condições climáticas, qualidade de solo onde está cultivada a lavoura e de investimentos aplicados na cultura seriam, segundo ele, determinantes para uma produtividade mais elevada. “Os produtores que fizeram a aplicação de fungicidas tiveram mais retorno em comparação com aqueles que não fizeram”, comenta.

Os índices de produtividade mais altos foram



verificados em lavouras cultivadas nos primeiros 10 dias do mês de março, período das primeiras semeaduras na região. Embora o agrônomo destaque a antecipação de plantio como uma medida que teria sido eficaz na redução do risco quanto às intempéries climáticas, ele enfatiza que essa iniciativa só é viável quando tomada em circunstâncias de condições de clima favorável. “Não compensa comprometer o desenvolvimento da safra de verão fazendo o plantio da soja sem as condições ideais para isso, pensando somente na antecipação da cultura de inverno”, alerta.

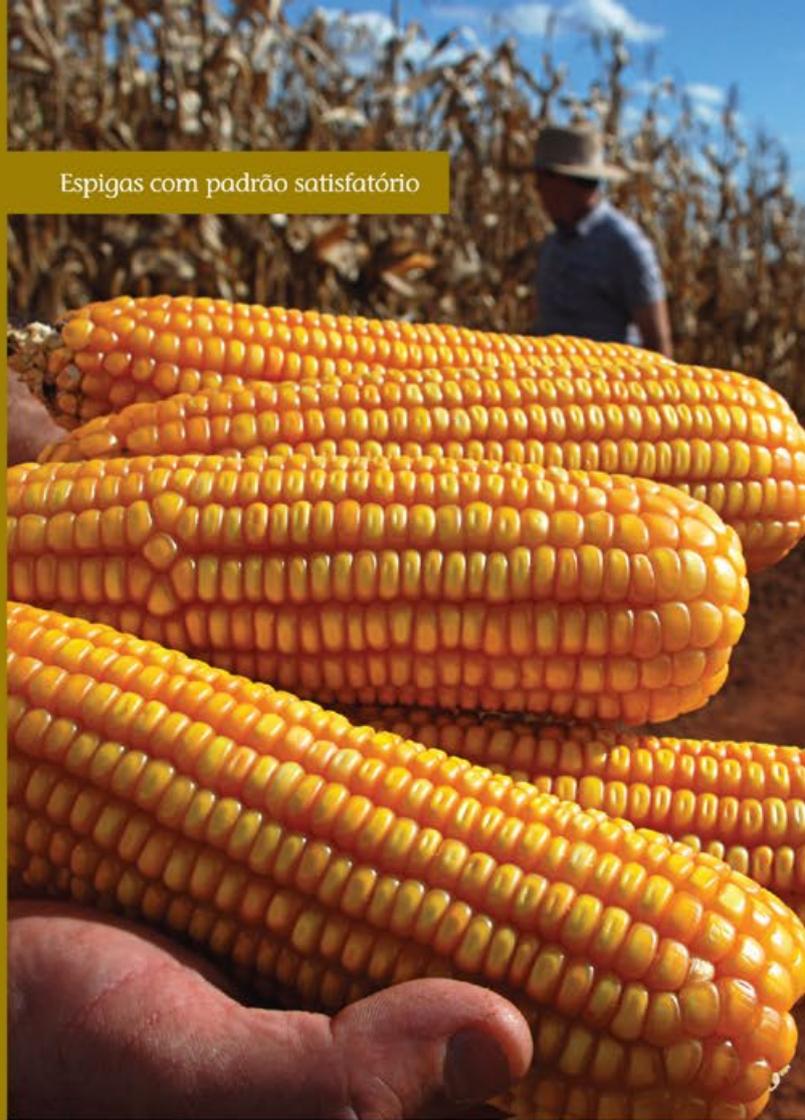
A maior parte das lavouras da região foram colhidas entre 20 de julho e 10 de setembro, tendo ainda algumas poucas colheitas no início de outubro. Pecchio avalia que não houve situações expressivas de interferências climáticas na conclusão da safra, porém afirma que as chuvas registradas nas últimas semanas podem ter afetado um pouco as colheitas de setembro.

### } SAFRA VERÃO COM BOAS PERSPECTIVAS

Até a primeira quinzena de outubro, pelo menos 10% da área de abrangência da Coopermota já havia sido cultivada, principalmente com soja, para a safra verão 2015/2016. A previsão é que a maior parte dos agricultores façam as semeaduras no início de novembro. "O clima está melhor neste ano em comparação com a safra anterior e temos perspectivas positivas neste quesito. Sob influência do El Niño as chuvas tendem a ser mais constantes", diz.

Além de estar atento aos fatores climáticos, o agrônomo destaca que, para uma boa lavoura, é preciso que se garanta a qualidade do plantio, já que se a semente sofrer neste período a planta sentirá os efeitos futuramente. Para a melhor condição de plantio, destaca a necessidade de que seja respeitada a velocidade do trator recomendada para essa iniciativa; que seja adotada a população seguindo a orientação específica para cada variedade e que seja dado atenção especial para o tratamento de sementes. Outro quesito destacado pelo agrônomo diz respeito à dessecação da lavoura para que o plantio ocorra "no limpo". ■

Espigas com padrão satisfatório



## Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

**Cool seed**  
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

[www.coolseed.com.br](http://www.coolseed.com.br)

**Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.**



BR 277 Km 611, nº1500 - Santa Tereza d'Oeste - PR - BR - +55 (45) 3231-1677/8804-1351

# 10 ANOS DE PARCERIA *em Campos Novos Paulista*



## Obrigado pela parceria, produtor rural!

No mês de agosto comemoramos 10 anos de parceria com o agricultor da região. A reabertura da loja em 15 de agosto de 2005 foi uma reivindicação dos agricultores. Agradecemos a todos pela força, confiança e credibilidade nesses 10 anos de atuação. A Coopermota parabeniza à equipe pelo sucesso conquistado até o momento.



Av. José Theodoro de Souza, 810  
Campos Novos Paulista-SP  
TEL.: 14 3476 1100

 **Coopermota**  
Sempre ao lado do agricultor



## SILOS PARA RAÇÃO A GRANEL GRÂNULOS SOLTOS, ARMAZENADOS E PROTEGIDOS

As estruturas eliminam o risco de contato da ração com fungos e roedores e garante o controle da temperatura e da umidade, o que dá mais segurança e independência aos produtores

Os silos, antes vistos com exclusividade em cooperativas e cerealistas, já fazem parte da realidade de muitos agricultores que preferem arcar com os custos do armazenamento e se responsabilizar pela manutenção de sua produção até a comercialização. Contudo, essas estruturas também têm passado a fazer parte da realidade de pecuaristas e piscicultores da região. Se nas propriedades de grão os silos recebem milho, soja ou trigo para posterior encaminhamento ao mercado consumidor, entre os piscicultores e pecuaristas, eles mantêm protegida a ração que servirá de nutrição aos animais.

O sistema de armazenamento da ração à granel em silos instalados diretamente nas propriedades tem se espalhado para diferentes cidades da região, com a ampliação do interesse dos produtores. Até este mês de outubro o período de instalação dos silos contratados nessa primeira etapa de negociação junto à Fábrica de

Ração Coopermota, em sistema de comodato, já terá sido concluída. As unidades de armazenamento já foram instaladas em propriedades de Assis, Cândido Mota, Barão de Antonina, Oscar Bressane, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Marília, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio e São Pedro do Turvo.

O gestor de suprimento e varejo da Fábrica de Ração, Diogo Suguíta, explica que a procura pelos silos tem sido mais concentrada entre médios produtores, com a opção de formalização do comodato por tempo indeterminado para silos de sete toneladas como a mais procurada. Contudo, o mesmo sistema também pode ser adotado para silos maiores, com 17 ou 19 toneladas. “Temos a maior procura pelos silos de sete toneladas, destinado para pequenos e médios produtores, principalmente pecuaristas. Um ou outro ocupa toda a capacidade do silo mensalmente, mas a maioria tem faz a compra da ração para dois meses”, comenta. Suguíta ressalta que

a validade da ração comercializada é de 90 dias, portanto, a permanência por até três meses não altera a qualidade do produto.

Os silos de maior porte, de 17 ou 19 toneladas, são normalmente mais utilizados por piscicultores, já que a ração possui maior densidade e ocupa mais espaço para a sua armazenagem. "Hoje temos os bovinos como principal demanda de comercialização, mas a estimativa é que a piscicultura atinja o mesmo patamar em breve. O crescimento da criação de peixes na região está em elevação", afirma.

A mudança de armazenagem em sacarias para o formato a granel, nos silos instalados, evita a possibilidade de contato da ração com fungos e roedores. Essa medida reduz os problemas e ainda permite uma redução no custo da ração, que deixa de ser acondicionada em sacarias. Dessa forma, garante-se a sanidade do alimento destinado aos animais e o pecuarista consegue obter uma redução nos custos do seu empreendimento.

Outra vantagem sobre o uso do silo é que a sua estrutura garante o controle da temperatura e da umidade, o que dá mais segurança e independência aos produtores. Com a opção da ração armazenada a granel, o produtor retira apenas o volume de ração que será consumido.

Aloísio retira cerca de 1800 litros por dia, sendo um dos maiores produtores em volume de leite. ■



Psicicultor Ivo Guiotti e o gestor da Fábrica, Diogo Suguita

## SEEDCALC+. CALCULADORA DE SEMENTES.



Baixe grátis:



sim

### Da Lagoa Bonita especialmente para você.

Agrônomos, agricultores, técnicos agrícolas e demais envolvidos no planejamento da lavoura podem contar agora com mais uma plataforma para facilitar seu trabalho. A Lagoa Bonita Sementes acaba de lançar o aplicativo SeedCalc+, desenvolvido para calcular a quantidade de sementes necessária para sua área de plantio. O app é grátis e está disponível para Android e iOS.





# MANDIOCA

## CLONES PARA MELHORAMENTOS À INDÚSTRIA

Todas as variedades industriais desenvolvidas pelo IAC após a década de 1990 foram selecionadas a partir de cultivos realizados em Assis e região

**E**m pelo menos duas áreas de cultivo de mandioca da região de Campos Novos Paulista já estão cultivados, desde julho deste ano, dois clones provenientes do Programa de Melhoramento Genético da Mandioca do Instituto Agronômico de Campinas (IAC). De aproximadamente 500 clones inicialmente trazidos para avaliação, restam 16 que ainda estão em fase de seleção com o objetivo de registro de variedades adaptadas e melhoradas para a realidade regional. Além dos dois clones já cultivados, os 14 materiais restantes devem ser semeados em propriedades da região nos próximos meses para dar sequência ao processo de análise e seleção.

Por meio desse programa, cruzamentos entre variedades de mandioca são realizados na cidade de Mocóca, nas proximidades de Ribeirão Preto. Em seguida, as sementes são levadas para Campinas, onde é realizada a sua semeadura. Posteriormente elas são transportadas para canteiros e manejadas até o momento em que atingem uma altura de 50 centí-

metros. Nesta fase, um jateamento de areia é realizado com o objetivo de ferir as folhas da mandioca, que em seguida recebe a aplicação de uma solução de bacteriose. Essa iniciativa visa avaliar e selecionar as plantas que possuem genótipos que contenham maior tolerância à doença, já que a medida faz com que aquelas que não tenham tais condições genéticas tenham manifestação da doença, definham e morram. Das plantas que se sobressaem deste processo com um porte adequado, são cortadas cinco manivas para a sua multiplicação, já que a mandioca possui reprodução vegetativa, realizada a partir dos clones selecionados.

A fase de avaliação de um clone até ele ser considerado uma nova variedade é de aproximadamente 10 anos, entre a clonagem e o registro. Antes disso, o material é cultivado em áreas comerciais para avaliação de sua interação com o genótipo do ambiente, tendo em vista a sua alta influência com as condições ambientais locais. Os clones atualmente



cultivados em Campos Novos fazem parte dos materiais provenientes dos cruzamentos realizados em 2012 e ainda estão em fase inicial de avaliação no campo. “Os 16 clones dessa geração são promissores e continuam sendo avaliados. A nossa expectativa é que pelo menos um deles possa vir a ser considerado uma variedade”, afirma Sérgio Doná, pesquisador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e membro do Programa de Melhoramento da Mandioca e do setor de Fruticultura da agência.

Entre os fatores considerados nas avaliações do programa está a resistência da planta à bacteriose; o seu comportamento diante da possibilidade de superalongamento causado por fungo; a sua susceptibilidade à podridão radicular que normalmente ocorre no segundo ciclo da mandioca, tendo correlação direta com a sua matéria seca e a arquitetura da planta, com análise ao seu desempenho na ramificação, tendo preferência àquelas que tenham a primeira ramificação alta e com o menor ângulo, ou ainda que nem se ramifique. A ramificação está diretamente relacionada com a sua plantabilidade, pois contribui para a uniformidade da lavoura e amplia o rendimento operacional das plantas. As avaliações também estão voltadas à análise da cor da película, com preferência àquelas com cor clara, pois desta forma o material tem dupla aptidão, tanto para a produção de fécula quanto de farinha.

Técnico João Carlos dos Santos Navarro e o pesquisador Sérgio Doná, ambos da Apta, mostram especificidade de material em avaliação.



Flor da mandioca

### } GERAÇÃO DE CLONES

O programa de melhoramento da mandioca do Instituto Agronômico vem sendo desenvolvido desde 1935 e a partir da década de 1980 adquiriu a estrutura e o dimensionamento atuais. Conforme os pesquisadores Teresa Losada Vale, Ricardo Kanthack e José Carlos Feltran, em artigo publicado em 2007, no livro comemorativo de 20 anos da Apta Médio Paranapanema, “Assis é o principal local de desenvolvimento de tecnologia para a mandioca industrial do Programa de Mandioca da Apta”. Na ocasião da publicação, a região do Médio Paranapanema produzia pelo menos 60% de toda a mandioca industrial do

Estado de São Paulo.

No programa de melhoramento, a região de Assis é utilizada para a fase de seleção preliminar e seleção avançada da mandioca para a indústria. Nesta etapa, os clones são levados à campo, como ocorre com os exemplares da geração de 2012 que foram cultivados em Campos Novos Paulista, já citado anteriormente. “Todas as variedades industriais desenvolvidas após a década de 1990 foram selecionadas em Assis e região”, afirmam os pesquisadores. As variedades provenientes de testes realizados em propriedades da área de abrangência do Pólo Médio Paranapanema são a IAC13, IAC14, IAC15 e IAC90. ■



Raiz de mandioca cultivada na área experimental da Apta, em Assis



# FOI DADA A LARGADA

## VITRINE DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E COMERCIAL

Autoridades públicas, imprensa, diretoria e superintendências da cooperativa, representantes de instituições parceiras e de empresas expositoras estiveram presentes no evento

Centenas de potenciais expositores, autoridades da região e a equipe da Comissão Organizadora da Coopershow deram o primeiro passo de aproximação para mais uma exibição vitoriosa das tecnologias agrícolas e comerciais que será realizada em janeiro do ano que vem. O local de realização do evento de agronegócio da Coopermota foi preparado especialmente para o lançamento oficial da Coopershow.

Nos dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2016 será

realizada a edição comemorativa pelos 10 anos dessa vitrine tecnológica no Vale e uma série de atividades comemorativas já estão sendo realizadas. Como novidade em relação aos anos anteriores, a Coopershow ganhou representação regional diante da assinatura do termo de cooperação entre o Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema (Civap) e a Coopermota. Na parceria oficializada, o Civap reconheceu a importância e a relevância da Coopershow para

todos os municípios da região e para a agricultura como um todo.

Na cerimônia de lançamento, o superintendente técnico comercial da Coopermota, Sandro Amadeu, falou da sua satisfação em presenciar o crescimento que a Coopershow vem registrando, tendo em vista o seu envolvimento em grande parte da história deste evento. Convocou a todos para que estejam presentes no próximo ano e deu destaque às inovações que estão previstas. “Esperamos todos aqui no ano que vem”, concluiu.

Foram apresentadas as expectativas e atividades previstas para 2016, bem como exibido vídeo demonstrativo do crescimento desse evento nos últimos anos. Conforme apresentação, entre 2014 e 2015, o público participante da Coopershow passou de 3.500 visitantes para 6.450 na última edição, o que, segundo a organização, demonstra a adesão dos agricultores à iniciativa que reúne diferentes empresas e segmentos do agronegócio e da agricultura familiar em um só local. “A Coopershow é como um laboratório à céu aberto, já que os produtos e sementes demonstrados no local são previamente analisados no que se refere à realidade climática e de solo local. É uma prévia do comportamento destes materiais na nossa região antes de recomendarmos o seu uso aos agricultores”, afirma Márcio Pecchio, coordenador do setor agrícola da Coopershow.

Ida Franzoso, diretora executiva do Civap destacou que o consórcio precisa apoiar a agricultura no Vale Paranapanema, tendo em vista o perfil dos municípios que o compõe. Segundo ela, é com satisfação que o órgão apoia a ampliação da divulgação da Coopershow e o envolvimento dos prefeitos no direcionamento de esforços para o sucesso dessa iniciativa. Os estrados de pallets conduziram o visitante até a recepção do recinto, com requintes de criatividade artesanal nos móveis utilizados no local. Mais à direita, um cesto de aramado acomodou os alimentos doados para acesso à área de demonstração, aliando o interesse de utilização de tecnologia agrícola com a contribuição colaborativa social a partir da doação dos alimentos à associação do câncer de Palmital.



Sandro Amadeu, superintendente técnico comercial da Coopermota



# 10<sup>a</sup> CooperShow

Semeando Tecnologia. Colhendo Produtividade.



Silvio, Antônio, Jairo, Ida, Hélio e Sandro, membros da Coopermota e do Civap em formalização de parceria.

## PARCEIROS DEMONSTRAM APOIO

Futuros expositores, entre gerentes nacionais e regionais, bem como proprietários e representantes de empresas expositoras da CooperShow se deslocaram até o Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota para o lançamento da CooperShow. Além da parceria formalizada com o Civap durante o lançamento, também esteve presente no evento, o gerente regional do Sebrae de Marília, Marcelo Augusto Montagnana. Isso porque entre as novidades previstas

para a 10<sup>a</sup> CooperShow estará um pavilhão composto somente por empresas apoiadas pelo Sebrae/Marília.

A Comissão organizadora promete que a edição comemorativa da CooperShow está repleta de novidades e atenderá à expectativa dos agricultores participantes, tendo palestras, exposições agrícolas, comerciais e de máquinas, demonstrações de trabalhos artesanais e de hortifruti, entre outros. Para o próximo ano de forma que atenda às expectativas de todas as empresas e agricultores participantes. ■



Jairo, Ida (Civap) e Antônio (Coopermota) mostram o termo de parceria assinado no evento



# MANEJO E QUALIDADE DE GRÃOS NO PÓS-COLHEITA

Assis será a sede do evento estadual que será realizado pela Coopermota e promovido pela Associação Brasileira de Pós-colheita, com a participação de ex-ministros, membros da Embrapa e especialistas ligados ao tema.

**A**pós serem colhidos os grãos são armazenados em diferentes condições, seja em silos graneleiros de cooperativas, particulares ou coletivos, para posteriormente serem comercializados. Contudo, várias medidas e cuidados devem ser adotados entre a colheita e a destinação final da produção obtida na safra para a obtenção de um bom resultado aos produtores rurais. Diante disso, temas como o mercado de grãos no Brasil e no mundo, cuidados contra incêndio em secadores, adequações às normas regulamentadoras de segurança e de controle de qualidade, logística, controle de pragas e uso de fosfina, entre vários outros, farão parte de um grande evento que será realizado pela Coopermota com abrangência estadual.

Mesas redondas formadas por ex-ministro da Agricultura, integrantes do atual Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, docentes de diferentes universidades, entre outros irão compor o grupo de palestrantes que farão parte do II Simpósio de Pós-colheita de Grãos do Estado de São Paulo, que será realizado na cidade de Assis, SP, nos dias 11 e 12 de novembro de 2015, no Salão de Eventos da Associação Comercial e Industrial (Acia). O tema abordado será "Tendências e Tecnologias de Pós-colheita".

A Associação Brasileira de Pós-colheita é responsável pela promoção do evento, que ocorre pela segunda vez no estado, com a primeira tendo sido realizada em Araraquara, em 2014. A organização destaca que a vinda do simpósio para São Paulo se justifica pelo interesse de proprietários de silos na

promoção do avanço tecnológico de sua atividade. Além da Coopermota, que é realizadora do evento, a iniciativa conta com a participação de quase 15 instituições, entre cooperativas, empresas do setor, instituições e organizações estaduais e nacionais na comissão organizadora, tendo ainda o apoio da Associação Brasileira de Armazenagem (Abcao) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O presidente da Associação Brasileira de Pós-colheita, Marcelo Álvares de Oliveira, que também é pesquisador da Embrapa Soja/Londrina, destaca que embora o estado de São Paulo não seja um dos principais estados no que se refere ao volume de armazenagem de grãos, o investimento em grãos vem aumentando no estado, principalmente com o plantio em áreas de reforma de canavial. Diante disso, tem aumentado a preocupação com armazenagem, com implicações na qualidade dos grãos e tudo que esteja relacionado com o tema. "O Simpósio que estamos promovendo é bastante técnico e voltado para as pessoas que trabalham com unidades armazenadora de grão. As abordagens serão bastante específicas e devem contribuir com subsídios para o setor", diz.

Para a edição do simpósio que será realizada em Assis, Oliveira explica que foram escolhidas palestras e abordagens em painéis de discussões relacionados a questões que estão latentes na região. "As demandas locais foram consideradas pela organização para que as informações sejam interessantes para o público espectador. As palestras sobre pragas e aplicação de fosfina por exemplo, surgiu aqui na comissão organizadora", cita.

## } MERCADO DE GRÃOS E OUTROS

A discussão sobre o mercado de grãos no Brasil e no mundo estará presente na palestra de abertura do evento, que será conduzida pelo engenheiro agrônomo e ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Luiz Carlos Guedes Pinto. Ele esteve à frente da pasta entre 2006 e 2007, durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva, assumindo o cargo após a renúncia de Roberto Rodrigues. Pinto também já foi presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), tendo sido também vice-reitor da Unicamp. O agrônomo trará dados sobre a competitividade dos grãos no agronegócio e as implicações mundiais sobre o mercado deste setor.

Dois painéis com palestras variadas abordarão, no primeiro dia do simpósio, as tecnologias e inovações em medidores de umidade de grãos e, no dia seguinte, a segurança do trabalho e legislação relacionada, serão base das apresentações do evento. Ainda no primeiro dia, a “Análise conjuntural dos grãos do Estado de São Paulo” será abordada no Simpósio por representante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), tendo ainda no dia 11 de novembro, a palestra de Irineu Lorini, pesquisador da Embrapa Soja, Londrina, PR, onde desenvolve pesquisa e treinamento na área de Manejo Integrado de Pragas de Grãos e Sementes Armazenadas. Ele falará sobre o seu tema de pesquisa, abordando também questões que envolvem o uso de recirculação de fosfina na armazenagem de grãos. Lorini é pós-doutorado em Manejo da Resistência a Fosfina em Produtos Armazenados, realizado no DPI&F Austrália em 2004/2005, doutorado em Manejo Integrado de Pragas de Grãos Armazenados pela University of London, em 1997, mestrado em Ciências Biológicas (Entomologia Agrícola) pela Universidade Federal do Paraná concluído em 1984.

## } “EXPOSIÇÃO VIVA DE PRAGAS DE PRODUTOS ARMazenADOS”

Entre as atrações do II Simpósio da Abrapós está a exposição de pragas vivas normalmente encontradas em produtos no sistema de armazenamento. Pelo menos 20 espécies devem ser expostas no saguão do prédio da Aciá, onde será realizado o evento. Entre elas estarão as Psocoptera, Coleóptera, Lepidoptera, Ptinidae, entre outras. Todas as pragas são criadas em laboratório e mantidas pelo Instituto Biológico do Estado de São Paulo.



Um dos silos da Coopermota, em Cândido Mota

## PALESTRAS E PAINÉIS DO SIMPÓSIO

**PALESTRA:** Os cenários da agricultura e a inovação na pós-colheita de grãos para a competitividade do agronegócio

**PAINEL -** Manutenção da qualidade em grãos armazenados:

- Qualidade nos grãos de trigo armazenados
- Aspectos técnicos do controle de pragas e estudos com uso de recirculação de fosfina

**PALESTRA:** Logística – Análise conjuntural do Estado de São Paulo

**PAINEL -** Segurança do trabalho e legislação relacionada:

- Incêndio em Secadores
- Instrução Técnica 27 – Departamento de Prevenção do Comando do Corpo de Bombeiros - CCB de SP – segurança em Unidades Armazenadoras
- Montagem de equipamentos e Normas do Ministério do Trabalho – NR 31 e NR 12

**PAINEL -** Tecnologias e Inovações em medidores de umidade de grãos

- Implementação de controle metrológico legal de medidor de umidade de grãos – apreciação técnica de modelo
- Implementação de controle metrológico legal de medidor de umidade de grãos – verificações e supervisão metrológica
- Estudo de caso de comparação de umidades medidas por diferentes equipamentos e métodos práticos.

**PALESTRA:** Mecanização dos Processos Operacionais e Racionalização da Mão-de-Obra nas Unidades Armazenadoras. ■



Lenha utilizada no aquecimento dos secadores do silo de Cândido Mota



# II Simpósio de Pós-colheita de Grãos de São Paulo

**11 e 12 de novembro de 2015**  
Associação Comercial e Industrial de Assis -SP

Inscrições e Informações:  
[eventos.abrapos.org.br/spgsp2015/](http://eventos.abrapos.org.br/spgsp2015/)  
(43) 3025-5223 - [abrapos@fbeatentos.com](mailto:abrapos@fbeatentos.com)

TEMA

TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS DE **PÓS-COLHEITA**



Promoção



Realização



Co-promoção



Apoio



Organização





EUCALYPTUS UROPHYLLA

QUANT. 30.720

LOTE: 12/01/2015

# REPOSIÇÃO FLORESTAL

## PLANTIO DE COMPENSAÇÃO PELA QUEIMA DE LENHA

Para cada metro cúbico de lenha queimada é necessário realizar o plantio de cinco árvores ou pagar taxa equivalente para que uma Associação de Reposição Florestal faça o fomento; devido a este programa produtores podem retirar mudas de eucalipto para plantio de forma gratuita na Flora Vale.

Ainda são árvores com caule fino, mas a época do corte se aproxima. Na Fazenda Sagrado Coração de Maria, situada em Assis, na Água São Bartolomeu, na divisa com Echaporã, a primeira área de cultivo de eucalipto destinado à lenha está em desenvolvimento há pelo menos quatro anos. Trata-se do início de um possível investimento ainda maior, caso a rentabilidade seja comprovada após o corte, previsto para o próximo ano, conforme afirma o produtor agrícola Walter Luiz Vetore. Ele conta que fez o plantio por indicação de conhecidos, a partir da retirada de mudas junto à Associação de Recuperação Florestal do Médio Paranapanema - Flora Vale, localizada em Assis, na Água do Cervo, próximo ao Parque de Exposição Jorge Alves de Oliveira.

Vetore comenta que plantou quatro mil pés do *Eucalyptus urophylla* com destinação à produção de lenha. Ainda não comercializou nenhum metro cúbico da madeira, mas a sua estimativa é que a cultura seja rentável, dada as consultas que tem realizado e as perspectivas de custo e rentabilidade já

realizadas. Contudo, tem expectativas ainda mais positivas para o *Eucalyptus citriodora* que plantou para a realização da integração entre lavoura e pecuária.

O produtor possui uma propriedade de 50 alqueires, em Assis, com característica de bastante diversificação entre as culturas que cultiva no local. Tem um pouco de pastagem, lavoura de grãos, mandioca, e também mantém um pequeno rebanho de corte e leite. "Farei a integração com o gado em parte com grama estrela e parte com braquiária. Imagino que a grama estrela seja melhor, mas vou avaliar isso na prática", afirma. Vetore comenta que está com maior empolgação ainda nesta área de plantio do eucalipto porque terá um aproveitamento integral. "O eucalipto vem se mostrando uma ótima cultura, principalmente para regiões com solo mais fraco e montanhoso. Neste sistema a gente aproveita 100% da produção", diz.

Uma nova propriedade chegou a ser rondada pelo produtor na região de Marília, onde o terreno

é mais acidentado. Este local seria destinado exclusivamente ao eucalipto, porém as negociações não avançaram. Contudo, não descarta ampliar a área cultivada com esta cultura. A partir do primeiro corte dos eucaliptos já formados, a sua pretensão é fazer plantios com épocas de desenvolvimento distintas, tendo sempre madeira em período de corte. “Quero fazer o plantio de dois em dois anos”, diz.

Já o agricultor Basílio Amatti, cooperado da Coopermota que possui propriedade em Palmital, comenta que retirou mudas na Flora Vale e distribuiu entre pessoas de seu convívio. “Eu peguei pouco, mas adoro plantar. Tenho eucaliptos em todas as áreas de divisa de minha propriedade”, afirma. Na Chácara Tico Tico, Bairro Água Clara, tem um pouco de tudo, variando entre a soja, o milho, o trigo, a cana, a banana e também o limão. São apenas 100 pés de eucalipto plantados que ele pretende aguardar para o corte, até que obtenha toras com maiores diâmetros.

Assim como fizeram os dois produtores rurais, uma série de produtores retiram constantemente mudas de eucaliptos para o plantio em toda a bacia do Médio Paranapanema. A Associação oferece mudas e assistência técnica gratuitas dentro do Programa de Reposição Florestal, visando a reposição da madeira que é consumida regionalmente, proporcionando uma boa opção de renda ao produtor rural. Todos aqueles que queimam lenha em sua atividade profissional devem realizar a compensação do seu respectivo consumo para “manter o estoque sempre contínuo de matéria-prima florestal às empresas que consomem tais produtos”, conforme consta na lei estadual 10.780/01. Para cada metro cúbico de lenha consumida devem ser repostas cinco árvores. Caso o plantio propriamente dito não possa ser realizado, essa obrigação pode ser cumprida através do recolhimento da taxa equivalente ao seu consumo a uma associação, para que essa reposição seja efetivada. Na região de Assis, a entidade credenciada a intermediar essa obrigatoriedade é a Flora Vale.

O Programa de Reposição Florestal pode atender demandas a partir de quatro mil mudas (quantidade mínima) até 100 mil mudas por propriedade por ano, mediante um acompanhamento cadastral da entidade. “A gente organiza toda a documentação e faz visitas técnicas à propriedade nas fases de pré-plantio e pós-plantio, para orientar o produtor quanto ao preparo de solo, plantio, adubação e do controle à formiga”, comenta o biólogo Leonardo Pípolo, responsável pela produção das mudas na Flora Vale.

Atualmente, cerca de 150 empresas da região são ligadas à associação, com o pagamento da taxa para o fomento ao reflorestamento. A Flora Vale atua em todo o estado de São Paulo, trabalhando esta questão junto aos produtores, porém o recolhimento da taxa é regional. Entre as empresas participantes do Programa junto à Flora Vale está a Coopermota.



Muda de eucalipto pronta para ser cultivada

Mudas sendo cuidadas por trabalhadores da Flora Vale



### )} MUDAS DE EUCALÍPTO

Embora exista mais de 600 espécies de eucalipto, a Flora Vale produz atualmente três variedades no seu viveiro em Assis, através de sementes que são: *Eucalyptus urophylla*, *urograndis* e *citriodora*. Além destas espécies que são produzidas através de sementes, a Associação Flora Vale também oferece mudas clonadas, que podem ser viabilizadas sob encomenda. As espécies *urophylla* e *urograndis* são mais indicadas para a produção de lenha, com um tempo de corte entre cinco e seis anos, já o *Eucalyptus citriodora*, o chamado “cheiroso”, é adaptado para o tratamento da madeira, para a construção de cercas e construção civil. Este tem um tempo de corte mais longo, chegando a 10 anos. Entidade também disponibiliza mudas clonadas, que possuem como características um crescimento mais rápido e homogêneo, com qualidade de troncos mais retos. A clonagem permite a uniformidade das mudas e melhor desenvolvimento das plantas.

De acordo com dados do profissional responsável pelo setor administrativo da entidade, Anderson Vieira, as mudas necessitam de 90 a 120 dias para ficarem prontas para o plantio. Sua capacidade de produção é de um milhão de mudas por ano.



*Eucalyptus urophylla* disponíveis  
na Flora Vale

### } MERCADO DO EUCALÍPTO

Na região o mercado do eucalipto tem crescido, de acordo com dados disponibilizados pela Flora Vale. O tempo de desenvolvimento até o ponto de corte é de aproximadamente seis anos, com um rendimento que varia entre 250 e 350 metros estéreos por hectare, medida de volume que considera uma pilha de madeira com um metro de comprimento, um de largura e um de altura com espaços vazios entre as peças, ou seja, elas não se encaixam precisamente. O estéreo da lenha em pé é comercializado por R\$ 35,00, da tora por R\$ 100,00. Já pelo estéreo da lenha cortada e empilhada na propriedade é pago o valor de R\$ 40,00.

Conforme dados da entidade, a disponibilidade é em média de 550 mil mudas de eucalipto por ano. "No interior de São Paulo e mais precisamente, na nossa região, há uma crescente demanda da necessidade de eucalipto para uso múltiplo, seja em serrarias, empresas consumidoras de lenha, estabelecimentos de tratamento de madeira, entre outros", afirmam os gestores da entidade. ■

**SESCOOP / SP**

**NÚCLEO DE PROJETOS SOCIAIS**

Coordenadora: Renata Bolanho

Equipe Educadora Cooperativa: Marília Farnochi (Analista)  
Lúcia (Institucional)  
Thaís (Instrutor)  
Larissa (Assistente Administrativa)

www.sescoopsp.org.br

# COOPERMOTA NAS ESCOLAS ENSINAR A COOPERAR

Em parceria com o SESCOOP, a Coopermota propõe a realização de ações junto aos educadores, que valorizem a ação coletiva e cooperativa, tanto entre os professores quanto entre alunos e a comunidade onde estão inseridos

As carteiras já estão prontas, dispostas em círculos, para receber os alunos que normalmente não costumam estar nesta posição dentro das salas de aula. Desta vez serão os educadores que estarão sentados em busca de mais conhecimentos que serão aplicados no seu dia a dia escolar. Por meio de uma parceria entre o SESCOOP e as cooperativas vinculadas a este sistema, o programa Cooperjovem traz subsídios aos professores para que eles possam levar às salas de aula o tema da cooperação.

Na região, as atividades são viabilizadas pela Coopermota e o SicoobCredimota, atuando em parceria nas cidades onde as duas cooperativas possuem unidades ou de forma isolada nas demais localidades. O programa existe no estado de São Paulo desde 2001, mas a Coopermota faz parte de suas atividades há três anos, tendo iniciado as ações na cidade de Cândido

Mota, na escola municipal Olga Breves Alves, e em Campos Novos Paulista, na Emei Emerson Fernando Dalevedove. Outras duas cidades passaram a fazer parte da programação do programa no ano passado, no Centro Educacional Professor Wilson Gonçalves, em Santa Cruz do Rio Pardo, e na emei Miguel Vidal Bueno, em Palmital. Em todas as unidades os projetos continuam em andamento.

O programa é desenvolvido durante três anos nas escolas escolhidas, passando por diferentes fases até culminar na elaboração de projetos que promovam ações realizadas em cooperação entre os alunos atendidos pelos educadores sensibilizados pelo Cooperjovem. O objetivo dessa iniciativa é estimular a cooperação, a capacitação de professores e o fortalecimento da cultura do cooperativismo.

## DESCONTRAÇÃO PEDAGÓGICA UMA COOPERATIVA ONDE A BICHARADA TEM SUCESSO

O tema foi abordado no espetáculo “De grão em grão”, viabilizado pela Coopermota em Maracaí, e com parceria do SicoobCredimota, em Iepê, por meio do programa Mosaico na Estrada, do Sescop/SP

“Quem daqui sabe dizer o que é uma cooperativa? Algum de vocês conhece a Coopermota?”. Numa manhã de agosto, uma “galinha falante” se colocava diante de uma plateia ansiosa pela atração que seria apresentada na escola estadual de Maracaí, José Gonçalves Mendonça, e começava a conversar com adolescentes de até 17 anos sobre os conceitos do cooperativismo e a Coopermota. Estávamos em mais uma das ações realizada em parceria com o Sescop junto às escolas da área de abrangência de sua atuação.

Na peça “De grão em grão”, do grupo Son Viv, da capital paulista, encenada àqueles estudantes, depois de passar por uma série de dificuldades, a galinha Gorete se mostrou uma ótima administradora, associada à vaca Violeta, que desempenhava a função de vendedora e o porco Francis Bacon, chef de cozinha, responsável pela produção dos quitutes da cooperativa formada pelos três. Separados não tinham sucesso em suas atividades, mas unidos perce-

beram a importância da atuação por meio da cooperação mútua. A iniciativa visa evidenciar as vantagens do trabalho realizado em cooperação entre as pessoas.

Logo mais, no período da tarde, desta vez estávamos em uma escola municipal de Iepê. A proposta era falar do mesmo assunto aos pequeninos, alunos de seis a 10 anos da escola João Antônio Rodrigues. Durante toda a peça, as crianças se mantinham atentos aos personagens com roupas coloridas que contracenavam no palco e interagiam com o público por intermédio da vaca Violeta. Uma descontraída integrante da cooperativa formada pelos animais para a produção e venda de biscoitos e quitutes de milho, de araruta e outros.

Pelo menos 500 alunos, na somatória das duas apresentações, foram sensibilizados sobre o cooperativismo e a sua importância no contexto social. Neste caso, a viabilização do próprio espetáculo também ocorreu em cooperação entre a Coopermota e a

## DESCONTRAÇÃO PEDAGÓGICA UMA COOPERATIVA ONDE A BICHARADA TEM SUCESSO

O tema foi abordado no espetáculo "De grão em grão", viabilizado pela Coopermota em Maracaí, e com parceria do SicoobCredimota, em Iepê, por meio do programa Mosaico na Estrada, do Sescop/SP

“Quem daqui sabe dizer o que é uma cooperativa? Algum de vocês conhece a Coopermota?”. Numa manhã de agosto, uma “galinha falante” se colocava diante de uma plateia ansiosa pela atração que seria apresentada na escola estadual de Maracaí, José Gonçalves Mendonça, e começava a conversar com adolescentes de até 17 anos sobre os conceitos do cooperativismo e a Coopermota. Estávamos em mais uma das ações realizada em parceria com o Sescop junto às escolas da área de abrangência de sua atuação.

Na peça “De grão em grão”, do grupo Son Viv, da capital paulista, encenada àqueles estudantes, depois de passar por uma série de dificuldades, a galinha Gorete se mostrou uma ótima administradora, associada à vaca Violeta, que desempenhava a função de vendedora e o porco Francis Bacon, chef de cozinha, responsável pela produção dos quitutes da cooperativa formada pelos três. Separados não tinham sucesso em suas atividades, mas unidos perce-

beram a importância da atuação por meio da cooperação mútua. A iniciativa visa evidenciar as vantagens do trabalho realizado em cooperação entre as pessoas.

Logo mais, no período da tarde, desta vez estávamos em uma escola municipal de Iepê. A proposta era falar do mesmo assunto aos pequeninos, alunos de seis a 10 anos da escola João Antônio Rodrigues. Durante toda a peça, as crianças se mantinham atentos aos personagens com roupas coloridas que contracenavam no palco e interagiam com o público por intermédio da vaca Violeta. Uma descontraída integrante da cooperativa formada pelos animais para a produção e venda de biscoitos e quitutes de milho, de araruta e outros.

Pelo menos 500 alunos, na somatória das duas apresentações, foram sensibilizados sobre o cooperativismo e a sua importância no contexto social. Neste caso, a viabilização do próprio espetáculo também ocorreu em cooperação entre a Coopermota e a

cooperativa de crédito de Cândido Mota, SicoobCredimota.

A apresentação dos artistas nas escolas regionais da área de atuação da Coopermota faz parte do programa Mosaico na Estrada, oferecido pelo SESCOOP/SP e realizado em parceria com a Coopermota e outras cooperativas.

A direção das duas escolas se mostraram bastante satisfeitas com a proposta do espetáculo e a mesma empolgação pôde ser observada no sorriso dos estudantes, envolvendo desde crianças do primeiro ano fundamental, a jovens do segundo ano do ensino médio. A coordenadora pedagógica, Sueli Vieira, da escola José Gonçalves Mendonça, de Maracaí, disse ter ficado muito satisfeita com o espetáculo e que se pudesse pediria para que a apresentação continuasse. “Para nós, desenvolver uma peça desse nível é muito difícil porque demanda muita estrutura e profissionais qualificados. Além disso, a peça é altamente instrutiva já que o teatro é uma linguagem universal”, comenta.

Questionados sobre quanto tempo não assistiam a uma peça na escola ou mesmo em outras localidades do município, os jovens do grêmio estudantil POP – Pensar, Opinar e Progredir, foram unânimes no coro: “Nossa.....!!!!”, em alusão a tentativa de rememorar o período que estavam sem teatro. “A gente assiste alguma coisa quando as empresas, assim como a Coopermota está fazendo, trazem para a cidade. No entanto, a maioria das peças privilegiam o público do ensino fundamental, porém nos divertimos muito”, diz Mariellen Aparecida dos Santos. Ela destaca que a espontaneidade dos atores e a linguagem utilizada foi incorporada facilmente pelos adolescentes.

Os estudantes do grêmio formado por Mariellen, Laísa Aline Prado Martins, Ana Julia Gonçalves da Silva, Vinícius Inácio Saraiva, Geovanna Andrade Berson e Kassandra Gonzaga dos Santos, com idades entre 13 e 17 anos, fizeram questão de ressaltar a importância do tema abordado no espetáculo, destacando que a própria atuação do grupo, no grêmio, segue os princípios de coletividade e parceria do cooperativismo. “Nós gostamos muito”, afirmam.



A galinha Gorete e o porco Francis Bacon



Com esta sensibilidade na abordagem, a Cia Truks trouxe ao palco do Centro Cultural Matarazzo, de Presidente Prudente, a magia do teatro para narrar a história de encontros e desencontros amorosos de duas pessoas moradoras de uma região praiana. A iniciativa foi viabilizada pelas cooperativas Coopermota, SicoobCecres, SicoobPaulista e Uniodonto, na viabilização do projeto Mosaico Teatral mantido pelo SESCOOP/SP.

O espetáculo, encenado a cerca de 300 pessoas, narra a história de duas crianças que crescem juntas e se apaixonam quando adultos e são separados pelo destino. A peça mostra o sofrimento do menino diante da separação de seu amor até que ele sai em busca de sua amada. "Um tanto elementar, porém humano, amoroso e sensível... Qualidades de que nossa humanidade tanto precisa nesses tempos em que vivemos. Resgatamos, neste espetáculo, um conceito de amor que aproxima os humanos, que os torna únicos e que, enfim, todos nós buscamos alcançar em algum momento da vida", descreve a sinopse do espetáculo.



Manipuladores criam o ambiente de desolação do menino ao sentir saudade do amor da qual foi separado.

Com esta sensibilidade na abordagem, a Cia Truks trouxe ao palco do Centro Cultural Matarazzo, de Presidente Prudente, a magia do teatro para narrar a história de encontros e desencontros amorosos de duas pessoas moradoras de uma região praiana. A iniciativa foi viabilizada pelas cooperativas Coopermota, SicoobCecres, Sicredi, SicoobPaulista e Uniodonto, na viabilização do projeto Mosaico Teatral mantido pelo SESCOOP/SP.

O espetáculo, encenado a cerca de 300 pessoas, narra a história de duas crianças que crescem juntas e se apaixonam quando adultos e são separados pelo destino. A peça mostra o sofrimento do menino diante da separação de seu amor até que ele sai em busca de sua amada. "Um tanto elementar, porém humano, amoroso e sensível... Qualidades de que nossa humanidade tanto precisa nesses tempos em que vivemos. Resgatamos, neste espetáculo, um conceito de amor que aproxima os humanos, que os torna únicos e que, enfim, todos nós buscamos alcançar em algum momento da vida", descreve a sinopse do espetáculo.



Manipuladores criam o ambiente de desolação do menino ao sentir saudade do amor da qual foi separado.

O menino boneco se despede da plateia



### } CERCA DE 1,2 MIL COOPERATIVAS ENVOLVIDAS

Cada ingresso distribuído para o espetáculo “Por uma estrela” foi trocado por dois quilos de alimento não perecível, em postos de coletas definidos em cada uma das cooperativas parceiras e também na entrada do Centro Cultural. O total arrecadado foi doado ao Fundo Social de Solidariedade de Presidente Prudente, que destinaria a doação a uma entidade social do município.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca que esta é uma importante maneira de contribuir com a cultura das cidades onde a cooperativa atua e ao mesmo tempo agir socialmente para a comunidade onde está inserida por meio da doação das arrecadações de alimentos. ■



Fertilizante Foliar

# *SUPER*

# *FULL*



A **FertyBio** investiu em pesquisas de **Tecnologia de Aplicação e Nutrição** para criar produtos com níveis ideais em seus componentes. **Garante ao Produtor sucesso em sua safra.**

O **Super Full** apresenta três principais nutrientes, **Nitrogênio, Fósforo e Aminoácidos**, essenciais para o crescimento da planta, desenvolvimento das raízes, fortalecimento do caule e das hastes, melhor floração e produção de grãos.

# TRATAMENTO DE SEMENTES INDUSTRIAL (TSI)

TECNOLOGIA DE PONTA  
AO SEU ALCANCE,  
AGORA NA COOPERMOTA

UMA NOVA FORMA DE TRATAR SEMENTES NA REGIÃO

- Estrutura inovadora para o tratamento de sementes;
- Máquina de alta tecnologia;
- Produtos de excelência em qualidade;
- Dosagem adequada e uniforme de produtos nas sementes;
- Agilidade no processo devido à alta capacidade produtiva;
- Mais segurança para o operador.



Em Cândido Mota, integrado  
à Unidade de Beneficiamento de Sementes.

Mais informações, consulte um técnico  
da Coopermota de sua região.

